ANNO 61.º — Numero 6:147 — Sabado, 23 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino Pereira Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Um triunfador

Escrevemos ainda sob a impressão forte e triunfadora que nos causou a apoteose feita a Afonso Costa, na sua chegada ao Tejo, a bordo do *Capblanco*.

Extraordinaria virtude, extranho poder o deste homem, cuja presença nos avigora para o combate, nos tranquilisa quanto ao presente e nos dá a esperança e a fé no futuro que sonhamos para a nossa Patria querida!

E' bem o «Homem representativo», aquele que em si concentra e sintetisa, neste momento unico e decisivo para a nacionalidade portuguesa, todo o esforço coletivo, toda a ancia febril com que um povo inteiro se quer redimir e salvar.

Quantas vezes nós, ao evocarmos com dolorida saudade longas palestras com o nosso malogrado amigo Manuel Larangeira, em que ele tantas vezes nos patenteáva fiagrantemente o paralelismo entre as duas crises, a do reinado de D. Fernando no termo da primeira dinastia, e a de agora, lhe démos rasão!

Efétivamente, de ambas as vezes, é a arraia miúda, esse canalha das ruas, tão vilipendiada e odiada pelos despotas ou por aqueles que apenas a adularam e serviram para melhor a ludibriarem ou trairem, que no seu audacioso e indomito impulso consegue defender e consolidar a existencia de Portugal.

Mas assim como ao lado do obscuro e modesto Alvaro Paes essa arraiada miuda luta e morre pela independencia desta linda e amada terra portuguesa, assim tambem surgem nesse instante supremo as figuras de Nun'Alvares e João das Regras, as duas representações feitas pensamentos e ação de todas as aspirações da alma dum povo.

Atravessamos agora, sem duvida alguma, um dos pontos criticos da nossa historia.

A monarquia dos adeantamentos foi aniquilada mais porque era a certeza insofismavel e clara da morte proxima da nossa nacionalidade, do que propriamente pelo que ela representava para nós de anacronico e sediço no campo dos principios.

Nos dias gloriosos de outubro é o esforço heroico e glorioso da massa anonima e humilde que mais uma vez, ao expulsar para longe das fronteiras a ultima e covarde vergontea da familia brigantina, salva a vida e a autonomia da nação,

Para o governo provisorio vão os homens representativos, aqueles que mais e melhor traduziam o pensar, o sentimento e a vontade do povo.

Concentrando em suas mãos o maximo dos poderes, esses oito homens não pódem queixar-se de que o povo lhes não tenha dado assim a maior e a mais honrosa de todas as confianças. Mas, por isso mesmo, como é dificil, como é pesadissima a responsabilidade por eles assumida!

Alguns mantéem essa confiança, vêem-na até engrandecida.

Entre todos, destacando-se pela coerencia com o seu passado combativo e demolidor, refulgindo pela sua energia inteligente e esclarecida, pela sua serena e fecunda audacia, Afonso Costa.

Por isso ele entrou em Lisboa como um autentico e legitimo triunfador. Por isso ele, ao desembarcar no Caes-das-colunas, recebeu uma das mais grandiosas manifestações de carinhoso afeto que nossos olhos viram. E' que a multidão que se comprimia por toda a vastissima Praça-do-comercio, tão cheia de beleza e de luz, sentia e sabia que vinha ali alguem que *a personificava*, que era como que o simbolo vivo da sua ardente ancia de redenção.

E para nós, soldados, que, como muito bem disse Alexandre Braga, apenas hombreamos com ele na sinceridade e no patriotismo com que pretendemos servir a causa sagrada da nossa querida patria, essa justa apoteose foi tambem um profundo contentamento.

Vimos que temos procedido bem, que temos em volta de nós a envolver-nos do seu reconfortante aplauso a carinhosa alma do povo.

E nós que só para ele queremos trabalhar e lutar, sentimo-nos satisfeitos e orgulhosos por verificarmos que continuamos a trilhar o bom caminho, a estrada larga e luminosa por onde segue a arraia-miuda, a canalha, o povo portugues á conquista dum pouco mais de alegria moral e de felicidade economica.

Angelo Vaz

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, o sr. Temoteo de Rezende.

Amanhã, a sr.ª D Filomena Martins, e o sr. Vasco Dias Antunes.

Além, as sr.as D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, D. Maria Isabel Ferreira Donato, D Maria da Anunciação Duarte de Pinho, e sr. João Francisco Leitão.

Depois, os srs. dr. Augusto Vitor dos Santos e Antonio Madeira Brito.

● ESTADAS:

Estiveram nesta cidade os srs. Manoel Gonçalves Nunes, Teixeira Ramalho e dr. Abilio Justiça.

● VILEGIATURA:

Vem amanhã a Aveiro o distinto arquitéto, sr. Ernesto Korrodi.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Já se encontram em Aveiro os alunos da universidade de Coimbra e Escola de guerra, nossos patricios, sr. Alfredo Nordeste, Lebre de Magalhães e Antonio de Almeida.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se na Mealhada o casamento da sr.ª D. Maria Lebre de Sousa e Vasconcelos, irmã do sr. dr. Francisco Lebre, rico proprietario e notario ali, com o sr. João Mendes Valente, de Lisboa.

Muitas felicidades.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

IX

Apóz o discurso de Garrett e de algumas considerações do deputado Gorjão Henriques, foi votado o artigo 1.º do projeto de suspensão de garantias, por um mez Sucessivamente foi discutido e votado sem incidente de maior o artigo 2.º, havendo usado da palavra os deputados J. S de Campos, Gorjão e Garrett

Entrando em discussão o artigo 3.º, pediu a palavra A. Herculano, que principiou por apresentar uma substituição, que era o governo ficar autorisado para suspender a publicação de qualquer escripto periodico se isso fosse conveniente á manutenção da ordem publica. Fundamentando esta proposta, disse:

«Sr. presidente; os ilustres deputados que teem falado, todos tem aludido mais ou menos á sua vida passada; eu pela minha parte posso tambem aludir á minha; todos sabem que eu não sou amigo de revoluções; que detesto a tirania da plebe quando ela se assenta no seu trono de lado para aí ditar as suas sentenças de sangue; mas tambem não quero, debaixo da impressão de terror, da tirania do vulgo, esquecer-me de que é possivel a tirania dos ministros. Sr. presidente, eu mando esta substituição para a meza, por que quero que a lei seja logica. Que fizémos nós suspendendo certas garantias individuais? Demos uma faculdade aos srs. ministros para eles, em taes e taes casos, usarem desses meios; não lhe fazemos uma lei preceptiva: nesse § que fazemos nós? Fazemos uma lei perceptiva determinando que certos jornaes politicos, que não podem ser senão aqueles que existem, não possam ser publicados á excepção do *Diario-do-governo* e do *Diario-das-camaras*. Eu quero que a lei seja logica, torno a repetir; quero autorisar os srs. ministros para que vejam e examinem quaes são os jornaes que no seu entender convém que sejam suprimidos; mas tambem quero que nos fique livre o direito de perguntar aos srs. ministros a razão porque eles usaram, ou abusaram deste direito que atualmente lhes damos: porque se nós determinarmos preceptivamente, não teremos depois que perguntar-lhes nada. Eles nos responderiam: foi-vos vós que coibistes a publicação dos jornaes.»

José Estevão sustentou a doutrina da substituição apresentada pelo futuro historiador, o primeiro de Portugal, num discurso vehemente segundo affirmaram os que o ouviram, pois nunca foi publicado. No *Diario-da-camara* vem declaração do respetivo empresario de o tribuno apenas lhe restituir o primeiro dos dois discursos que pronunciou nesta sessão e que é aquele de que aqui já dei largos extratos.

De responder agora a José Estevão, encarregou-se o futuro duque de Avila e Bolama e então ainda só Antonio José d'Avila.

Desse discurso passo a relatar um ou outro trecho para que se avalie como nas camaras de 1840 se discutiam as questões politicas.

Principiou assim:

Sr. presidente; quando ouço os discursos violentos do sr. deputado por Aveiro, e os repetidos insultos que lança a todos os instantes sobre a camara, reconheço que é quasi impossivel seguir esses ditames de moderação, que tanto aconselhei, e por mais exforços que faça não me sae da memoria o *Quousque tandem abutere patientia nostra*— do famoso orador romano. (*Repetidos apoiados.*—O sr. *José Estevão*:—Entendo á letra a alusão; vou-me embora). O *orador*:—Não era minha intenção aplica-la ao sr. deputado: se se julga nela compreendido não é por minha culpa.

Sr. presidente, se a camara merece os insultos, que o sr. deputado lhe dirige todas as vezes que fala, e principalmente hoje, o sr. deputado devia-se envergo har de formar parte dela, o sr. deputado devia ha muito ter renunciado ao seu mandato, e abandonar este logar de abjeção e ignominia. Porém, sr. presidente, vir aqui sentar-se, e procurar a todos os momentos desacreditar esta Assembleia, não poupando os motejos, os doestos, as suspeitas, descendo até ao interior das consciencias para envenenar nossas intenções, para nos apresentar ao paiz como homens inimigos da sua liberdade, da sua independencia, isto, sr. presidente, é que é absolutamente improprio dum membro desta casa. (*Repetidos apoiados.* O sr. *José Estevão*:—Saio já, sr.) O *orador*:—O sr. deputado póde ficar, ninguem corre com ele, a camara tem bastante generosidade para continuar a ouvi-lo como tem feito até aqui. (O sr. *José Estevão conservou-se na sala*).

Uma obra postuma do dr. Barboza de Magalhães

Em aditamento ao nosso artigo de quarta-feira sobre o valioso trabalho começado pelo dr. Barbosa de Magalhães, pae; e agora findo pelo dr. Barbosa de Magalhães, filho, escreve o nosso esclarecido colega lisbonense o *Mundo*, sob o titulo que nos serve de epigrafe:

Ume boa nova para todos os que trabalham no fôro. Tendo-se esgotado a 2.ª edição do codigo completo do Processo comercial e a 2.ª do Codigo de falencias anotado, tornava-se indispensavel uma nova edição daquelas duas importantissimas obres de direito. O seu ilustre autor, o dr. Barboza de Magalhães, tinha empreendido uma refundição completa dos dois comentarios, reunindo-os na mesma obra, mas não poude concluir esse trabalho, pois falleceu quando apenas estavam prontos os 1.º e 2.º volumes e uma parte do 3.º. Foi seu filho, o distinto advogado dr. J. M. Vilhena Barboza de Magalhães, quem concluiu o valioso comentario, que foi posto á venda ontem, segundo aniversario do falecimento do eminente jurisconsulto, cuja vaga no estado-maior dos que cultivam a ciencia do direito ainda não foi preenchida. A nova edição, que é de facto um novo tratado, visto que tem uma disposição de materias bem diferente da seguida das edições anteriores, compreende tambem um comentario á lei das pequenas dividas e ao decreto de 16 de maio de 1911 sobre processo civil, além de um formulario completo de todo o processo comercial, do processo de falencia e do registo comercial.

Dr. Afonso Costa

Vem brevemente a Aveiro, devendo realisar uma conferencia no *Teatro-aveirense*, o eminente homem de Estado, sr. dr. Afonso Costa.

Prepara-se-lhe uma manifestação condigna.

Mala-do-sul

LISBOA, 19 3 912.

A crise ministerial sobre que ha tanto se fala, está, por agora, solucionada.

Pelos modos apenas sahirá o atual ministro da marinha, que será substituido por um parlamentar do grupo do sr. dr. Afonso Costa.

Procurou-se ainda fazer entrar na nova recomposição um representante do grupo denominado independente; mas esse grupo pretendia mais, como era uma das pastas do interior ou do fomento, e n'estas circumstancias desistiu-se da sua representação para a entrada de um novo ministro para qualquer d'estas pastas por ir atrazar muito a marcha administrativa, visto qualquer dos atuaes estadistas terem planos e trabalhos já muito adeantados.

— O sr. presidente do conselho de ministros ofereceu ontem um almoço ao sr. dr. Afonso Costa, assistindo tambem o sr. ministro das finanças.

— O ilustre recemchegado ainda hontem e hoje recebeu muitos telegramas e cartas de saudação pelo seu regresso.

— A policia da judiciaria anda procurando com toda a atividade os dois conspiradores que se evadiram do presidio da Trafaria. Foram expedidos telegramas para todos os pontos da fronteira, recomendando-se a maior vigilancia, a fim de se evitar que eles consigam entrar em Espanha. O sr. capitão França Junior voltou hoje á Trafaria, proseguindo nas suas investigações.

— Está, como sabe, em discussão, na camara dos deputados, o projeto do novo Codigo-administrativo. Trata-se ainda da divisão administrativa, e nessa parte apresentou o nosso querido amigo, dr. Barbosa de Magalhães, as seguintes propostas, na sessão de ante-hontem, propostas com que plenamente concordo:

«Proponho que ao art. 3.º se acrescente este n.º

4.º A suprimir concelhos e paroquias civis que não tenham recursos para a sustentação dos seus encargos obrigatorios ou cujas camaras municipais ou juntas da paroquia peçam essa supressão.»

«Proponho que no art. 4.º onde está «quando fôr solicitada por» se diga antes «quando nela concordarem.»

«Proponho que entre os artigos 8.º e 9.º se inclua o seguinte: «Nenhuma alteração será feita na divisão administrativa da qualquer distrito, concelho ou paroquia civil sem que sejam previamente ouvidos os corpos administrativos nela interessados.»

Proponho que entre os artigos 8.º e 9.º se inclua o seguinte artigo; «Para as alterações a fazer na atual circunscrição administrativa, atender-se-ha, tanto quanto seja possivel, e sem prejuizo das bases estabelecidas nos artigos antecedentes, a dos seguintes factos:

1.º A' extensão da área territorial e á densidade da população;

2.º A's condições economicas e á comodidade de cada grupo de povoação.

3.º A' natureza e á permanencia das relações tradicionais e do comercio entre as diversas povoações;

4.º A' semelhança das especialidades agricolas e industriais, e ás afinidades comerciais produzidas pela necessidade ou conveniencia da troca de certos ou determinados produtos;

5.º A's divisões naturais do solo, produzidas pelos rios e pelas montanhas, e á maior ou menor facilidade de comunicações por meio de pontes, estradas e vias ferreas;

6.º A quaisquer outro factos não especificados neste artigo, que tendam a dar aos distritos, aos concelhos e ás paroquias, verdadeira utilidade natural.

«Suprimindo o artigo 11.º quando as atribuições que nele são conferidas ao poder central, ás juntas gerais, ás camaras municipais e ás paroquias civis, para os tribunais do contencioso administrativo.»

— Hoje, cerca da uma hora da tarde, um automovel conduzindo o encarregado dos negocios do Brazil, sr. dr. Veloso Rebelo, chocou com um carro eletrico, na rua da Graça, resultando do acidente ser aquele diplomata arremessado contra as vidraças da frente do vehiculo, recebendo varios ferimentos no rosto, um dos quaes na região temporal direita, cortando a arteria.

O doente encontra-se em estado satisfatorio.

Os vehiculos ficaram muito danificados, sendo presos os respetivos condutores.

— O conselho de ministros reuniu esta noite extraordinariamente para resolver questões de expediente e examinar os decretos que pelo sr. ministro da justiça serão levados ámanhã á assignatura presidencial

— Nos mezes de janeiro e fevereiro entraram no Tejo, por motivo de arribada forçada, 20 vapores e 4 navios de véla de comercio maritimo, das seguintes nacionalidades: vapores alemães, 3; argentino, 1; belgas, 3; brazileiro, 1; francezes, 2; grego, 1; espanhol, 1; inglezes, 6; sueco, 1; velas—argentina, 1; norueguezа, 1; sueca, 2.

— A *Luta* publica amanhã uma carta de Paiva Couceiro dirigida ao sr. dr. João de Menezes, em que ha os seguintes periodos, quasi sem gramatica:

«Saindo de Portugal, depois começam a acusar-me, v. ex.ª inclusivé, de combater essa Republica. apesar de conhecer a traição do sr. D. Manuel. Pois muito bem. Pondo de parte a questão de saber o que terão os eventuaes escritos do sr. D. Manuel com a minha oposição contra essa Republica, dirijo a v. ex.ª, considerando-o como um espirito honrado, a seguinte pergunta: parece-lhe digno de um espirito honrado o ato de escrever a meu respeito tal como se eu estivesse na realidade consciente da exatidão de determinados factos graves quando, por outro lado, nenhumas provas me foram presentes desses determinados factos graves?

E' convencido, pela ideia que a seu respeito fórmo, de que pelo contrario não acho digno de um espirito honrado, fazer, sem alicerces, insinuações de tal categoria, e convencido, por consequencia, de que só comete esse ato partindo do principio de que existem com efeito e me foram presentes as aludidas cartas do sr. D. Manuel, contendo as propostas de transação politica, que acima se mensionam, resolvo-me, a fim de acabar, se é possivel, com um equivoco que decerto repugna á lisura de v. ex.ª: a pedir-lhe o favor de demonstrar-me, por meio de

provas competentes, que não podem ser outras senão os documentos originaes ou respetiva reprodução, devidamente autenticada, e de demonstrar tambem ao publico, junto do qual tem propagandeado tão graves acusações, que de facto o senhor D. Manuel tentou alcançar do imperio alemão o auxilio de couraçados em troca de cessões ou favores, com prejuizo do nosso dominio colonial e da provincia de Angola em particular.»

O sr. dr. João de Menezes responde a esta carta com um artigo em que se lê este belo periodo:

«Por mim não recearei que sobre a minha sepultura vão gritar que menti e caluniei por ter jurado, como juro, pela minha honra, que D. Manuel quiz vencer os republicanos portuguezes socorrendo-se do auxilio e da força de estrangeiros.»

Isto é sabido de toda a gente.

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 24 de março*—Em Lamas, Feira, um incendio destroe por completo uma fabrica de rolhas.

Dia 25—Chove torrencialmente, trasbordando as aguas da ria.

☛ Os *Galitos* realisam um baile que decorre com muita animação.

Dia 26—A Feira começa a animar-se fazendo-se importantes transações.

Camara municipal. — Sessão ordinaria de 21 de março de 1912. Preside o cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães, comparecendo os vogaes Manoel Augusto da Silva, Pompilio Simões Souto Ratola e Manoel Rodrigues Teixeira Ramalho, que aprovaram em minuta a acta anterior, e tomaram as seguintes deliberações:

Deferir as petições de Antonio Maria dos Santos Freire, professor aposentado, desta cidade; Francisco Rebelo, morador na rua Candido dos Reis; Joana Luisa, da rua de S. Roque; Ana de Jesus Farto, da rua de S. Sebastião; Manuel da Silva Diogo, de Sarrazola; e Manuel Lopes das Neves, da Forca, todos para construções;

Do chefe dos trabalhos municipaes para lhe ser concedida licença sem vencimento até ao fim do corrente mez;

De José Andias, desta cidade; e Amelia Antunes Salazar, aqui residente, para atestados de pobresa, que a comissão paroquial da Vera-cruz justifica;

Do comissariado de policia do distrito para que se subsidie um dos dois gemios de Maria Gonçalves, residente nesta cidade; e

De Otilio dos Prazeres Rodrigues, de Aveiro, para atestado de comportamento moral e civil, que a camara julgou bom.

Mais resolvem:

Aprovar as condições elaboradas para a nova arrematação do abarracamento da Feira de março;

Modificar o art.º 23 das posturas da mesma Feira tornando extensivo ao ultimo dia do mez de fevereiro o praso para o pedido de barracas, praso que ia só até quinze daquele mez;

Solicitar do comando de infantaria n.º 24 a autorisação necessaria para a banda de aquele corpo tocar no Rocio durante a epoca da Feira e nos dias apropriados;

Fazer transportar para ali os bancos que dos passeios publicos é costume destacar para aquele local por esta ocasião;

Proceder á venda da ramagem extraida das arvores podadas, anunciando a arrematação para o dia 25 do corrente;

Mandar vistoriar todos os predios que na cidade se encontram em más condições de segurança, para intimar os seus donos a procederem á respetiva reparação, nomeando para esse exame os peritos José Maria das Neves, José Marcos de Carvalho e Carlos Mendes, a quem será dada comissão bastante; e

Entrar em transações com José Marques Ferreira para a cedencia que ele pretende de terrenos no Senhor das Barrocas.

O eclipse do sol.—O governo russo manda a Portugal o sr. Nicolau Donitch, gentil-homem da camara do imperador, e o barão Emanuel von der Pahlen, para observarem o eclipse do sol em 17 de abril. O encarregado de negocios da Russia solicitou do governo portuguez a concessão das necessarias facilidades aduaneiras para a entrada dos instrumentos que os acompanham, parecendo que virão para Ovar.

Na Feira—Mobiliario.—E' enorme o sortido de mobiliario com que o nosso amigo, sr. João Francisco Leitão, se apresenta este ano na «Feira de março», que abre hoje. Na sua barraca, sempre frequentada por um publico escolhido, encontram-se moveis e outros objetos de ornamentação e uso domesticos ao alcance de todas as bolsas, de melhor gosto e qualidade. Recomendal-a aos nossos leitores é apenas uma indicação para agradecer.

Recrutamento. — Para evitar equivocos, torna-se publico que as concessões de adiamentos até ao proximo mez de maio a mancebos que estejam residindo no estrangeiro, só é extensiva áqueles que foram recenseados no ano de 1911 e que ainda o não tenham feito, visto que só os de este ano estão sujeitos a ser incorporados no proximo mez de maio.

Os que se encontram recenseados no presente ano, deverão fazel-o de harmonia com a lei, isto é, desde 15 do corrente até egual dia do proximo mez de abril.

Iluminação publica.—A gréve de Inglaterra fez-se sentir tambem entre nós. Em virtude da falta de carvão, a Companhia do gaz solicitou e obteve, mediante condições de desconto no preço da iluminação publica, que esta deminua de intensidade em varios pontos e se apaguem alguns candieiros nos sitios em que a luz se torne menos necessaria. Começa hoje o novo regimen.

Sem exemplo.—Um fornecedor de barata imprensa, informa que empregados camararios entram e sáem fóra de horas na secretaria, como nos tempos aureos em que ele servia de batedor na tipografia de Arnelas. De fato: o secretario e os amanuenses Casal Moreira, Santos Silva, bem como o guarda-livros Pereira Campos e o auxiliar Aurelio Costa, teem dali saido, por vezes, e em repetidos dias, ás 4, ás 5, ás 6 e até ás 7 da tarde, quando para lá não vão ás 8 da noite para saír ás 12, e até aos domingos, por motivo da exigencia do serviço.

Concessões teem-as, como todos os empregados que trabalham, e principalmente por motivo de saude.

O escravinhador, porem, não releva isto; chama-lhe imoralidade e pede providencias contra o original pecado.

Ora o que sucedeu foi que, ha dias, na secretaria municipal se lhe exigiu o pagamento de alguns mezes da renda de uma casa pertencente ao municipio que o escriba não satisfez ainda apesar de todas as reclamações. *De cá* tambem por vezes se lhe tem batido á porta solicitando a satisfação de uma importancia em divida.

Dahi aquela resposta, que, como vêem, não podia ser mais... eloquente.

Pague primeiro e bufe depois.

A banda regimental.—O sr. presidente da camara solicitou do comando de infantaria 24 a necessaria autorisação para a banda regimental tocar, durante a «Feira-de-março», no Rocio, nos dias principaes do mercado.

O sr. coronel Feijó, a exemplo dos seus antecessores, pronta e gentilmente acedeu ao pedido.

A banda ha mezes se não faz ouvir no Passeio-publico, tornando-se o caso reparado.

A Primavera.—Devia ter começado ante-hontem. Pois foi um dos mais rigorosos dias de inverno.

A quadra florida tão decantada pelos poetas, não chegou ainda. Quando vira?

Pedido satisfeito. — Não tardou a camara em atender a solicitação dos moradores do bairro do Alboi, aqui expressa num dos nossos ultimos numeros.

Por proposta do sr. Manuel Augusto da Silva foi já proibido o trafego de carga e descarga de juncos no antigo estaleiro e a sua condução atravez das ruas daquela parte da cidade.

Os juncos sairão de ora ávante das malhadas, seguindo pelas estradas destinadas á condução de aquela e outras mercadorias.

Previsão do tempo.—Em 24 e 25, haverá depressões na Irlanda e no oéste da peninsula, diz o metereologista Sfeijoon, que ocasionarão chuvas, especialmente desde Portugal e Galisa até regiões centraes.

Em 26 e 27, descerá para o Estreito e Africa septentrional a depressão do oéste da peninsula, produzindo chuvas desde a Andaluzia até o levante.

Em 28 e 29, será bastante tranquila a situação atmosferica na peninsula, pois apenas se sentirá algum tanto no Cantabrico e no Mediterraneo a influencia das depressões da Irlanda e Tunis, e no oéste a das baixas pressões da Madeira e Açores.

Em 30, chegará a Portugal a depressão da Madeira, causando chuva nas nossas regiões, principalmente desde as do oéste até ás centraes.

Em 31, estará no Cantabrico a depressão de Portugal, e atuará na Irlanda outra do Atlantico. Produzir-se-hão chuvas na peninsula, especialmente desde o noroéste ao centro dela.

Promoção.—Vae ser promovido a juiz de 3.ª classe o delegado do procurador da Republica nesta comarca, sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa, que, durante o curto periodo em que entre nós desempenhou aquelas funções, conseguiu conquistar, por uma norma de corretissimo combate, as melhores simpatias e a consideração publica.

O sr. dr. Manuel Joaquim Correia é um magistrado dignissimo. Sentimos a sua saida daqui, mas felicitamol-o pela promoção.

Projeto de lei. — O deputado sr. Alberto Souto, vae apresentar ao parlamento um projeto de lei diminuindo os direitos de importação sobre o bacalhau pescado por navios nacionaes.

Não é necessario encarecer o valor da intervenção do sr. Alberto Souto no assunto, pois que ele representa um grande beneficio publico.

«Feira de março».—Abre amanhã o nosso grande mercado anual. Nas barracas vae hoje a azafama da disposição das fazendas, que são em grande quantidade, e, como sempre, numa infinita variedade.

Não ha neste ano os divertimentos do costume. Veio pouco disso, e já desapareceram ha muito aqueles que mais prendiam a atenção, como eram os espetaculos da antiga companhia *Dalot*, o circo de cavalinhos de Henrique Dias, e outros.

E' possivel que tudo isso volte para o ano.

☛ A camara fez já anunciar o dia da arrematação para a adjudicação do novo abarracamento. Foi designado o de 4 de abril proximo.

Baterraba. — Deve ser apresentado ao parlamento um projeto respeitante á cultura da baterraba no nosso paiz. Esse projeto sofreu na respetiva comissão parlamentar profundas modificações, especialmente na parte economica, mas segundo consta, é aceite o principio do fabrico do assucar.

Vale do Vouga. — A comissão nomeada para dar o seu parecer sobre a alteração do traçado da parte da linha do caminho de ferro do Vale do Vouga, situada entre Albergaria-a-velha e Oliveira de Frades, alteração que foi pedida pela respetiva companhia, vae na proxima segunda-feira percorrer a referida região, a fim de, no proprio local, estudar o assumpto.

☛ O sr. José Joaquim Borges de Brito foi exonerado de vogal da comissão encarregada do estudo do traçado da linha do Vale do Vouga, no que mais convenha adotar na região compreendida entre Jafafe e Vizeu, sendo substituido pelo sr. Gaspar Lourenço de Almeida.

«Recreio-artistico».—Decorreu brilhante a festa comemorativa do 16.º aniversario da instalação desta simpatica agremiação local. O programa foi cumprido, havendo sempre animação entre os associados. A sua reunião dançante foi das mais concorridas que o *Recreio* tem realisado, prolongando-se até tarde.

O sr. Luiz Henriques, presidente da direção, ofereceu n'aquele dia aos seus colegas uma magnifica *caldeirada*, a que assistiram tambem alguns dos seus amigos mais intimos.

Alteração —A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes pediu autorisação para alterar o horario da linha do norte, de forma que os *tramways* ascendentes e descendentes tenham paragem no apeadeiro de Salreu, a que já nos referimos, para serviço de passageiros sem bagagens.

Pela imprensa.— O *Correio de Aveiro* solenisou o aniversario do seu redator, sr. José Maria Barboza, publicando-lhe o retrato com algumas lisongeiras referencias.

Curia.—Temos presente o relatorio e contas da gerencia do ano findo da «Sociedade das Aguas da Curia», relatorio que dá como prospera a empreza, que passou com um saldo de 11:638$355 reis e com o lucro de 6:035$285 reis.

Agradecemos o exemplar enviado.

Pelo culto.—Os habitantes da visinha freguezia de Eixo vão enviar uma representação ao deputado sr. Alberto Souto, para a apresentar ás côrtes a fim de que as irmandades continuem com o culto religioso, sem a aplicação dos encargos a que a atual lei da separação obriga.

Registo oficial. — Passou á inatividade o engenheiro de 1.ª classe, sr. José Tudela.

☛ O sr. dr. Moraes Cabral, juiz da comarca de Taboa, concluiu as suas investigações ácerca dos acontecimentos de janeiro ultimo e foi encarregado das diligencias judiciaes que se vão fazer na Casa-da-moeda para a abertura dos cofres que ali foram selados por ocasião da syndicancia.

☛ Foi nomeado ajudante do oficial do registo civil em Vagos o sr. João Antonio de Moraes Sarmento. Felicitamol-o cordealmente.

Pela instrucção. — Pela direção geral de instrução primaria foram expedidas instruções a todos os inspetores escolares dos respetivos circulos, para que a portaria de 1 de março, que manda recolher ás suas escolas os professores que se encontram em comissão em outras escolas, só tenha os seus efeitos no proximo ano letivo.

As sessões legislativas.—A atual sessão legislativa finda no dia 2 do proximo mez de abril. E', porem, certo que as sessões do parlamento serão prorogadas por alguns mezes mais, ainda não definitivamente fixados.

Antes daquela data terá de haver uma sessão do Congresso para este fim.

Terrenos de S. Jacinto.—A camara municipal faz no proximo dia 11 de abril uma arrematação de terrenos em S. Jacinto. Para o anuncio respetivo chamamos a atenção dos interessados.

Noticias miudas. — Já tomou posse do cargo de chefe dos serviços telegrafo-postaes nesta cidade o sr. José Francisco Paula, que vem precedido de nome de funcionario honesto e sabedor.

☛ Para a Figueira seguiu na quarta-feira ultima o sr. Antonio Maria Duarte, habil e antigo empregado da estação de Aveiro.

Em torno do districto.—A' padeira Iria Carocho, de Agueda, quando ha dias se dirigia para a praça de Oliveira do Bairro, transportando á cabeça uma cesta de pão, sucedeu encontrar-se com um carro de bois cujo condutor se ofereceu para lhe levar o cesto. A mulher aceitou, e quando já quasi no fim da jornada se dispunha a tirar o cesto, recuou inesperadamente, colhendo-a, o veículo e deixando-a muito mal tratada pelo trambulhão e pelas patas dos bois.

Foi conduzida em carro a casa, onde se encontra em estado grave.

☛ Foram já assignadas as escripturas para a constituição da «Empreza vidreira operaria», de Oliveira de Azemeis, para a exploração da industria de fabricação do vidro no Côvo.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recommendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco* e c.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Noticias militares

Pela projetada organisação do exercito colonial vae ser creado o concurso militar colonial destinado á habilitação de oficiaes privativos do mesmo exercito, possuindo uma instrução geral e tecnica considerada indispensavel.

No intuito, porem, de, tanto quanto possivel, os serviços militares do ultramar se emanciparem do exercito da metropole, será creado, se a afluencia de candidatos ao referido curso garantir o recrutamento de oficiaes, os cursos para habilitação de oficiaes artilheria e cavalaria colonial.

O curso militar colonial de artilheria será frequentado pelos alferes habilitados com o curso militar colonial de infanteria, que vão frequentar nas universidades as cadeiras de geometria, matematica e desenho, primeiro ano, e no ano seguinte na Escola de guerra, algumas das cadeiras que constituem o curso de artilheria de campanha para o exercito da metropole. Estes oficiaes, findo o curso, serão promovidos a tenentes, e para que possam ir frequentar a universidade, deverão possuir, alem das 6.ª e 7.ª classes do curso complementar de sciencias dos liceus, as cadeiras de fisica, quimica e matematica.

O curso militar colonial de cavalaria deverá ser identico ao de infanteria, indo os oficiaes frequentar na Escola de guerra as cadeiras de tatica e hipologia e aperfeiçoar-se no ensino de equitação.

Os oficiaes habilitados com os cursos militar colonial de artilheria e cavalaria, farão a sua carreira no quadro colonial de infanteria, sendo colocados, emquanto tiverem vacatura nas unidades e serviços privativos das referidas armas, percebendo os primeiros a gratificação correspondente á da arma de artilheria do exercito da metropole e os segundos, em todos os postos, a de 5$000 reis mensaes.

O tempo de frequencia dos cursos será contado, para todos os efeitos, como se os oficiaes se encontrassem em efetivo serviço no ultramar, sendo dispensados do pagamento de propinas, quer nas universidades, quer na Escola de guerra.

A integridade das colonias portuguêsas

Declarações do presidente do governo

São de tão alta significação e importancia as declarações feitas no parlamento pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, presidente do governo e ministro dos estrangeiros que, a camara dos deputados resolveu que elas sejam impressas em separado e mandadas distribuir e afixar por todo o país e colonias.

Porisso neste logar as reproduzimos tambem:

«O ilustre deputado sr. Ezequiel Campos dirigiu ha dias ao governo tres perguntas de alta importancia sobre a politica externa da Republica. Vou ter o prazer de responder a s. ex.ª com uma grande claresa e sinceridade. Entendo eu que e politica externa da Republica deve ser, como todos os negocios da Republica, tratada á luz do dia, arredando misterios e surprezas. A melhor diplomacia faz-se hoje com pleno conhecimento dos parlamentos e da opinião publica dos diferentes países; os famosos segredos das chancelarias tendem a desaparecer á medida que a democracia vai orientando os governos dos povos, em termos que as nações cada vez mais se governam a si proprias, com a intervenção no governo de todos os elementos que contam na vida das nacionalidades.

Consentirá a camara que lhe tome algum do seu precioso tempo? O assunto é tão importante para a vida da nação, que de antemão peço venia a v. ex.ª e á camara, de me vêr obrigado a exceder o tempo que o regimento consente a cada orador, nesta altura da sessão.

Vejamos a 1.ª pergunta: «Se o sistema de relações internacionais do nosso país sofreu alguma modificação pelo facto da implantação da Republica».

Já no tempo do governo provisorio havia sido afirmado e tenho a satisfação de o corroborar neste momento, que nenhuma razão tem o governo para julgar que alguma modificação se haja dado no sistema de relações internacionais do nosso país pelo facto da implantação da Republica.

Sobre que bases assenta o que poderei chamar o estatuto das relações externas da Republica? Sobre a nossa secular aliança com a Inglaterra, sobre a amisade intima com as nações nossas vizinhas no continente e nas colonias, portanto com a Espanha, a França, a Alemanha, a Belgica e a Holanda, sobre a amizade e cortezia para com todas as outras potencias com as quais mantemos as melhores relações, quer politicas quer comerciais.

Fala-se sempre muito e felizmente na nossa aliança com a Inglaterra. Poucos, porém, conhecem o que sejam os nossos antigos tratados de aliança com a Inglaterra, tratados que desde os fins do sedo seculo (XIV 1373-1486) até aos nossos dias, teem sido sempre todos reconhecidos e acatados por essa poderosa e leal potencia. E porque, apesar de quasi todos publicados, sejam particularmente em Portugal, pouco conhecidos, permitirme-ha a camara que eu lhe exponha tão rapida e resumidamente quanto possivel, as clausulas que figuram nesses tratados e que num breve ensaio de codificação fiz coligir logo que tomei conta da gerencia da minha pasta.

Os tratados entre Portugal e a Inglaterra

«Baseados desde ha seis seculos nos mesmos interesses e na mesma situação internacional, os diversos tratados anglo-portuguêses são, nas suas clausulas essenciais, como que um só tratado. A essas clausulas, ás vezes temporariamente, se têm vindo juntar as que os acidentes historicos de momento impõem, para logo depois se fazerem anacronicos.

«O primeiro desses tratados é o de 1373, entre Eduardo, rei de Inglaterra e França, e D. Fernando, rei de Portugal e dos Algarves, e D. Leonor, sua mulher. Seguem-se os de 1386, 1642, 1654, 1660, 1661 e 1703, o tratado de 1615, de Viena, e as confirmações por notas e mensagens ao parlamento, nomeadamente as notas do Duque de Palmela (1825 e 1826), a mensagem do rei da Gra-bretanha ao parlamento, 1826, as notas de 1828 a 1829, do marquês de Barbacena e do conde de Aberdeen, os despachos do conde de Granville ás legações britanicas de Lisboa e Madrid (1873), e a apresentação á camara dos lords, em dezembro de 1898, pelo governo britanico, dos artigos em vigor dos tratados até 1815. E' evidente que não me refiro, para não cançar a camara, a varios tratados, que manifestamente são considerados caducos por ambas as nações.

«O que conteem os tratados considerados em vigôr? As seguintes clausulas, que resultam da citada publicação á camara dos lords:

«I—Haverá aliança e amisade constante e perpetua entre Portugal e a Gran-bretanha.

«II—A aliança entre Portugal e a Gran-bretanha não será derrogada por nenhuma outra aliança ou tratado que celebre qualquer destas duas nações.

«III—Nenhuma das partes aliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem aderirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuízo da outra.

«IV—Cada uma das partes aliadas impedirá os danos, descreditos, vilanias, que lhe conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e imediatamente, a outra parte aliada contra tais maquinações.

«V—Nenhuma das partes aliadas receberá ou contentará os inimigos, rebeldes, ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos, ou contentados, ou que ali habitem, publica ou ocultamente, sob qualquer pretexto.

«Excetuam se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação de onde fogem, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de procurareem para qualquer das partes aliadas detrimento ou discordias. Neste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar tais pesoas ou expedi-las para fóra das suas terras.

(*Continúa.*)

O QUE È O MUNDO!

Nada é constante no mundo, nem as fortunas mais florescentes, nem as mais afetuosas amisades e os mais inve-

jados creditos. Vemos um ser superior que se compraz em troçar dos homens elevando uns sobre as ruinas de outros, derribando aqueles que estavam no cimo da roda da fortuna, para lá colocar os que ainda ha pouco rastejavam no pó do infortunio.

Produzindo diariamente novos heróis e eclipsando os que dias antes desempenhavam um papel tão brilhante; dando incessantemente novas cenas ao universo, eis a grande obra do mundo! Os homens passam a vida inteira em constantes agitações, projetos e medidas a tomar para o aniquilamento comum, sempre atentos a surpreender ou a evitar serem surpreendidos; sempre cuidadosos e habeis em aproveitarem-se da retirada, da desgraça ou da morte dos seus concorrentes, e a servirem-se destas grandes lições de desprezo que o mundo nos dá, para formularem novas ideias de ambição e concupiscencia.

Sempre ocupados com os seus temores ou esperanças; sempre inquietos com o presente ou com o futuro, nunca tranquilos, trabalham sempre para o repouso e cada vez afastam-se mais e mais dêsse ambicionado fito.

A vaidade, a ambição, a vingança, o luxo, a voluptuosidade, o desejo insaciavel de acumular, eis as virtudes que o mundo conhece e estima, e ás quais arrasta os seus partidarios; a probidade passa por simplicidade, e ser falso e dissimulado é um merito que honra. Todas as sociedades estão envenenadas pela falta de sinceridade; a palavra já não é o interprete do coração mas sim a mascara que o oculta e o disfarça; as conversas não passam de mentiras afetadas mas com uns rendilhados de amistosa polidês.

Prodigalisam-se, á porfia, louvôres e adulações, tendo-se muitas vezes no coração o mais entranhado odio, a inveja e o despreso por aqueles que se louvam! Oh! ridicularia irrisoria! Em vez de se olharem todos como formando entre si uma só familia cujos interesses devem ser comuns, os homens parece que só se ligam para enganarem-se e arruinarem-se mutuamente! O mais vil interesse arma o irmão contra o irmão, o amigo contra o amigo, rompe todos os laços de sangue e de amisade; e é uma causa tão baixa que decide dos nossos odios e dos nossos amores! As necessidades e desgraças do proximo não encontram senão indiferença e insensibilidade, quando muitas vezes poderiamos socorrê-las sem nada perdermos.

Se conhecessemos o fundo e o interior do mundo, se podessemos entrar no detalhe secreto dos seus cuidados e negras inquitações, se podessemos atravessar esta primeira pelicula que só nos mostra alegria, prazeres, pompa e magnificencia, como o achariamos diferente do que nos parece!... Não viriamos senão desgraçados: o pae separado do filho, o esposo da esposa. O segredo das familias não oculta aos olhos ávidos do publico senão antipatias, invejas, murmurios e eternas discórdias. As amisades são perturbadas por suspeitas, por interesses, por caprichos; os mais intimos e apertados laços esfriam com a insconstancia; as mais ternas promessas acabam pelo odio e pela perfidia; as mais brilhantes fortunas perdem toda a delicia pelas obrigações que exigem; os mais honrosos logares fazem-nos sempre sentir o pesar de não podermos subir mais alto ainda; todos lastimam a sorte e os elevados não são os mais felizes.

Pois bem; muitas vezes pela sua fortuna e gerarquia sobem acima das nuvens; perdemos-los de vista tão alto estão colocados; parecem superiores a todos os outros homens pelas homenagens que se lhes prestam, pelo brilho que os cercam, pelos favores que distribuem, pelas adulações eternas com que a prosperidade está sempre acompanhada. Pela propria saciedade dos prazeres, pela bizarria dos desejos, pelo amargor das suas invejas, e pela baixesa que empregam para agradar áquele que lhes está superior, tornam-se infimos atomos da naturesa!

Mas, pelos desgostos que sofrem, tornam-se mais baixos, mais desgraçados do que esse proprio povo que eles calcam aos pés sorrindo ipocritamente, com esse sorriso tolo e pretencioso de uma sociedade corrompida!

22—3—912.

Coriolanos.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação.

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato còm o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXX

Catalogo provisorio

TESOURO

Sala dos barros

(*Continuação*)

Bela estatueta em barro, pintada e dourada, representando S. João Evangelista. Altura 0m,70.

Proveniente do convento de Sá.

S. Brás, escultura em barro vermelho pintado.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem de S. João Bátista, vestido de peles com um cordeiro, em barro vermelho pintado.

Proveniente do convento de Jesus.

Grupo da Virgem com o Cristo morto no regaço, ladeada pela Madalena e S. João, em barro vermelho pintado.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Estatueta de barro vermelho pintado representando o Salvador amarrado á coluna.

Proveniente do convento de Jesus.

Machineta com um grupo em barro pintado representando o martirio em Marr cos dos santos Oto, Berardo, Pedro, Acurcio e Adjuto, frades toscanos da ordem dos Menores.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem de Nossa Senhora do Carmo, em barro vermelho pintado. Na base tem um escudo com o brasão da ordem dos Carmelitas descalços.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Belo grupo em barro vermelho pintado representando a Virgem com o Menino, cavalgando numa burrinha.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem da Virgem com o olhar embaciado, braços caídos em atitude dolorosa, em barro vermelho pintado.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Estatueta de barro, pintado e dourado, representando S. João Batista acariciando um cordeiro sob a copa duma arvore.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem de Santa Maria Madalena Del Pazi (carmelita) em barro pintado

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem de Santa Lusia, em barro vermelho pintado.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Estatueta de barro vermelho pintado representando S. Domingos.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Imagem de Santa Maria Madalena. Deitada, de barro pintado, dentro duma gruta, com o busto soberguido contempla compungida um crucifixo que tem fronteiro.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Baixo relevo em barro vermelho simbolisando as *almas penadas*, produto das antigas olarias aveirenses.

Oferta do sr. dr. Paulo de Barros..

Estatueta em barro vermelho pintado—S. José.

Proveniente do convento das Carmelitas.

S. Miguel, escultura em barro vermelho, pintado e dourado.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Grupo em barro vermelho pintado. Um anjo condusindo pela mão uma criança.

Proveniente do convento das Carmelitas.

S. José, escultura em barro vermelho. Pintura em estofo.

Proveniente do convento de Jesus.

Marques Gomes.

Mala-da-provincia

Braga, 19.

Finalmente chegou o eminente orador e parlamentar o distinto estadista Afonso Costa, que ha tempos era esperado com anciedade pelos seus amigos politicos.

E' possivel e até quasi certo que a politica portuguêsa entre numa nova fase, e que em breve se dêem fatos sensacionais na orientação da administração publica, o que bem preciso se torna.

= Ha dias foram capturados nesta cidade o padre Abreu, abade de S. Tiago de Antas, do concelho de Famalicão, residente nesta cidade, e o padre Aparicio Calheiros Miranda, diz-se que a requisição do administrador do concelho de Terras de Bouro, e por implicados numa introdução no pais de armamento destinado aos conspiradores.

= Continuam a espalhar-se os mais estupendos boatos sobre a a incursão dos *paivantes*, sobre perda das colonias, sobre emprestimos que o governo procura realisar com ipoteca no rendimento das alfandegas do continente e ultramarinos.

Felizmente tais boatos são pronta e categoricamente desmentidos.

= O nosso amigo, sr. Antonio de Araujo Cerveira e Serra, acaba de ser nomeado agente viajante da Companhia de seguros *Ultramarina*, com séde em Lisboa, e uma das mais conceituadas do país.

= A imprensa tem por vezes pedido uma sindicancia á repartição das finanças deste concelho, a onde, segundo consta, se teem cometido profundas irregularidades, filhas umas de desleixos, outras de inepcia, e não sabemos se por mais qualquer outro motivo.

Ali *reina* ainda a talassaria, e olha-se de revés para os republicanos.

E querem assim educar o povo á moderna! Esperem por isso!

= Tem continuado o inverno com vento e chuva frigidissima o que está causando grande transtorno á agricultura. Venha sol e muito sol que é do que se precisa agora.

= No dia 16, sabado, consorciou-se em Tibais, freguezia suburbana desta cidade, o nosso bom amigo, capitão Padua, um excelente cavalheiro e brioso militar, com a sr.ª D. Maria Amalia Monteiro Marques, filha do nosso velho amigo, comendadôr Marques.

Coimbra, 22.

Foi presente á junta e dado por incapaz do serviço activo, o sr. coronel Rego Chagas, illustre comandante do 23 de infantaria.

= O Centro-democratico de Coimbra resolveu enviar ao sr. Theophilo Braga, no proximo domingo, um telegramma felicitando-o por a homenagem que lhe é prestada nesse dia.

= Na noute de quarta para quinta-feira evadiram se da penitenciaria desta cidade os terriveis gatunos Aurelio da Silva, o *Pavão*, e Luiz S. Pedro, o *Busso*, que ha pouco tinham vindo do Limoeiro.

= Em virtude da continuação das provas do concurso para assistentes da faculdade de direito, não ha aulas ámanhã desta faculdade.

= Parte hoje para Lisboa, afim de dar um espetaculo no *Coliseu-dos-recreios*, o Orpheou academico de Coimbra.

= Continua o mau tempo. Os campos do Mondego continuam inundados.

Archivo do "Campeão,,

Julgar Deus.—Acabamos de receber as ultimas cadernetas de este livro, que forma um volume em 8.º e contem, como já dissémos, os retratos do eminente homem de Estado, dr. Afonso Costa e do grande propagandista republicano, dr. Magalhães Lima, aos quais é dedicado.

E' uma obra baseada na ciencia que esmaga preconceitos biblicos e dogmas absurdos.

E' posto á venda no dia 15 e distribuido brochado aos assinantes no mesmo dia. Muito agradecemos ao seu autor o exemplar que recebemos.

A empreza do livro *Julgar Deus*, dá 20 0|0 de comissão pela venda do livro.

Fazer pedidos, sem outra despeza, a Luiz Pereira. Obidos, Jogo da Bola.

O Ocidente.—E' muito interessante o n.º 1195 do *Ocidente*, que publica as seguintes gravuras: A torre de Belem, quatro reproduções de belas fotografias deste notavel monumento; A casa do sr. Henrique de Mendonça a que foi conferido o premio Valmôr; Empresa-industrial-portuguesa, as oficinas de construções metalicas; Duas vistas da ilha de S. Tomé, ilustrações á viagem de circumnavegação do cruzados *S. Gabriel*; Naufragio da conhoneira *Faro*, retratos do comandante Metzner e emediato Guimarães Marques; Monumento de D. Pedro IV na Ilha Terceira, destruido por um raio.

Colaboração literaria de: Caetano Alberto, Ribeiro Cristino, A. Pinto Basto, D. Francisco de Noronha, Alfredo Pinto (Sacavem), etc.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

Procural.—Está em distribuição o n.º 10 desta utilissima revista forense, que se publica em Lisboa e é propriedade da *Procuradoria-geral* com séde na rua do Ouro, 220—2.º.

O sumario deste numero é o seguinte: Expediente, Pequenas informações, Reforma de pessoal, Apelações em pequenas dividas, Congresso forense: Alvitres, Consultas, Resenha de legislação.

Arte.—Já se distribuiu o n.º 86, 8.º ano, deste belo arquivo de obras de arte, de que é proprietario e diretor o habil gravador, sr. Marques Abreu, do Porto. O numero presente insere magnificas gravuras, e entre elas algumas de paginas.

O Palco.—Mais um numero, e brilhante, o 5.º, da revista teatral, o *Palco*, de que é diretor o sr. E. Nascimento Correia. Vem, como todos os anteriores, magnifico, na parte literaria como na artistica.

Ano agricola

O preço dos generos em alguns mercados:

No de *Alcobaça*.—Por 14 litros: trigo mistura, 600 reis; dito durazio, 620; milho da terra, 480; fava, 500; cevada, 340; aveia, 300; tremoço, 340; grão de bico, 700, feijão branco, 660; dito encarnado; 750 reis. Por kilo: farinha de milho, 60 reis; carne de vacca, 260; carne de porco, toucinho, 320 a 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600. Por 15 kilos: batata, 360 reis. Por duzia: ovos, 150 reis. Por litro: azeite, 280 a 300; vinho, 50 a 60 reis. Para revender, por 20 litros: azeite, 4$500 a 4$600; vinho, 700 a 800 reis.

No da *Feira*:—Milho branco, 20 litros, 720 a 740 reis; trigo, 1:100 reis; feijão branco, 850 reis; dito vermelho, 750 reis; dito rajado, 700 reis; dito misturado, 700 reis, aveia, 750 reis; centeio, 760 reis; cevada, 650 reis; batata, 15 kilos, 450 reis; farinhas de milho, 720 a 740; ovos, duzia, 160 reis.

No de *Anadia*:—Trigo, 700 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 600 reis; feijão, 700 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:800 reis; idem medronhal, 2:300 reis, azeite, 5:600 reis os 10 litros.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17,38	19,45	0,48
Coimbra	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa	17,16	10,1[illegible]	22,5	21,58	4,48
Mogofores	17,38	11,8	22,25	22,10	5,3
O. do Bairro	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO	18,20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,10
Port.(S Bento)	20,31	14,3	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho	8,7	10,30	1,23	16,14	22,36
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja	8,53	=	12,31	17,0	23,25
AVEIRO	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro	9,45	11,25	13,34	17,55	0,22
Mogofores	9,56	=	13,49	8,8	0,34
Pampilhosa	10,55	11,47	14,28	19,16	1,1
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,44
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,57
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,52
Figueira	=	=	16,48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

EDITAL

Luís de Brito Guimarães, presidente da Comissão municipal administrativa do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, por deliberação tomada pela camara da minha presidencia em sua sessão de 7 do corrente e de harmonia com a autorisação que para isso lhe foi dada pela estação tutelar competente, serão postos em arrematação, que se verificará no edificio dos Paços do concelho, e pelas 11 horas da manhã do dia 11 de abril proximo, os terrenos de São Jacinto compreendidos na area solicitada por José da Silva, e cuja planta se encontra arquivada na secretaria municipal.

A camara reserva-se o direito de os arrematar em parcélas ou em globo, conforme veja que lhe é mais util, ou mesmo de os retirar da praça caso o preço lhe não convenha.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, 20 de março de 1912.

O Presidente da comissão administrativa,

Luís de Brito Guimarães.

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...4$000 réis

1000 kilos.....8$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

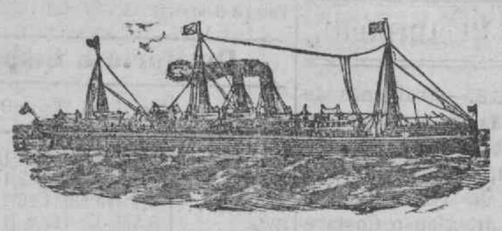
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

ARAGON, em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 13, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, asse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado e respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra da perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de			217	reis
Luz electrica	»	» » »	312	»
Acetylene	»	» » »	382	»
Petroleo	»	» » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e terá sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500